

DESVIOS GRÁFICOS

Primeira exposição individual da artista Laila Terra desde Euridice no Paço das Artes em 2014, Desvios Gráficos empresta algumas qualidades das Zonas Autônomas Temporárias (TAZ), descritas pelo autor Hakim Bey. Dialogando com a busca de liberdade, Laila propõe na linha de Euridice, um desdobramento dos seus questionamentos sobre as definições e processos tradicionais do fazer da arte, da verticalidade da sua organização e, por extensão, da sociedade como um todo. Formalmente, Desvios Gráficos oferece uma proposta à contra corrente da volta do hiper-realismo na pintura e da virtuosidade da gravura clássica brasileira, através de um recorte do pensamento e do desejo da artista para a pintura, através da abstração, do plano gráfico e da percepção cromática. Em uma primeira serie de obras derivadas das cores básicas da paleta Pantone; a artista propõe uma definição do pintor reduzida a sua essência, ou seja, a aplicação de tinta sobre um suporte, no caso, a aplicação de tinta tipográfica sobre chapas de aço galvanizado. No quadro da operação, Laila Terra desconstrói ao mesmo tempo o processo de gravura ao eliminar a matriz e delimitar os espaços cromáticos com fita crepe. Nas composições, os campos coloridos estão demarcados por zonas de tons preto e cinza, sugerindo possíveis fragmentos de paisagens nos quais a resolução formal toma o lugar da representação. Da mesma forma, na serie de xilogravuras expostas na ultima sala, a artista repete o seu processo de ruptura e de redefinição da técnica, trabalhando de forma repetitiva sobre o mesmo suporte com uma única matriz alterada a cada passagem. O pensamento arquitetônico que permeia a sua produção levou finalmente Laila a incluir no

espaço expositivo, um conjunto de três esculturas cubicas, feitas de madeira e terra, cujas cores desenham padrões.

A oposição tradicional entre técnicas de reprodução e o fazer artesanal desaparece no conjunto de obras de Desvios Gráficos, que propõe assim uma reflexão sobre a experimentação, o desejo, o jogo e a necessidade de questionar os padrões e as definições em uma operação que abrange a arte e a vida.

Generosa, a artista compartilha de forma transversal, sua experiência de construção da sua própria casa em uma cidade do litoral Paulista, na busca de horizontalidade, como um possível contraponto a verticalidade social e arquitetônica de uma cidade como São Paulo.

Da mesma forma, Laila desvenda seus (des)processos ao trabalhar em series e desvela o cerne das suas investigações sobre a cor, a matéria, as técnicas, o fazer do ateliê, as zonas intermediarias que existem entre as disciplinas artísticas assim como, de forma geral, a sua filosofia de vida.

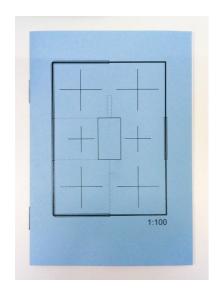
Abrindo e compartilhando o traço da rota de fuga que a afasta da adesão cega a regras pre-estabelecidas e da alienação coletiva, Laila ressalta a essência da individualidade do artista, ou seja a sinceridade daquele que trabalha diretamente com os materiais da sua própria experiência, os transformando, integrando os erros no processo, o processo na obra, a obra na vida e vice versa.

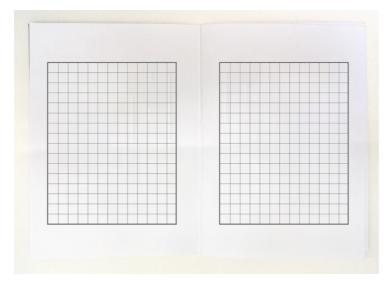


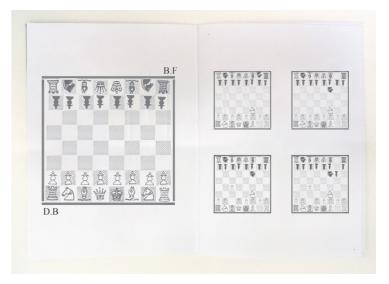












Publicação especialmente realizada para a exposição "Red Black Blue Brown Yellow Crimson Green Orange Purple Pink Violet White White White White White White White "da artista Laila Terra Publication especially made for the exhibition "Red Black Blue Brown Yellow Crimson Green Orange Purple Pink Violet White White White White White White by the artists Laila Terra



LAILA TERRA

Laila Terra P. é artista visual formada pela Universidade de São Paulo. Seus trabalhos compõe importantes coleções no Brasil e no mundo, como a coleção do Banco Mundial e coleção Gilberto Chateaubriand, MAM - Rio de Janeiro. Até 2014 ela participou de importantes exposições nacionais e internacionais, entre elas a 7 Bienal do MercoSul em 2009, Rumos Artes visuais - trilhas do desejo em 2010, Fifth Annual Exhibition Award: Architecture Collection, Paris, França, Carnavalesque - wrestling with a mirror image created by others, World Bank Art Program "About Change", em Washington D.C, USA. A partir de 2014 ela se dedicou a construção de uma casa e de um ateliê modernista baseado no arquiteto Mies Van der Rohe. A construção levou 3 anos e foi construída pelas próprias mãos da artista. "Fui para os bosques porque pretendia viver deliberadamente, defrontar-me apenas com os fatos essenciais da vida" Thoreau

ATELIÊ FIDALGA:

Organizadores [Organizers]:
Albano Afonso e Sandra Cinto

Equipe Ateliê Fidalga [Ateliê Fidalga Team]:

Alice Ricci, Felipe Souto Ferreira, Joaldo Ferreira Santana, Márcia dos Santos Jesus, Neusa D. S. Ribeiro, Wilian de Souza

PROJETO FIDALGA:

Artistas com ateliês no Projeto Fidalga [Studio artists at Projeto Fidalga]: Ding Musa, Leka Mendes, Luiz Telles e Otavio Zani

A Sala Projeto Fidalga é um espaço sem fins lucrativos para exposições, site specifics e apresentação de produções experimentais e em processo, realizados durante a Residência Paulo Reis.

Projeto Fidalga room is a non profit space for temporary exhibitions, site specifics and presentation of experimental productions in process, made during the Paulo Reis Residency.



